



**INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS**  
**DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA CULTURAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

Disciplina: Antropologia Cultural  
Carga Horária: 60 horas / 4 Créditos  
Professor: Gabriel Holliver (g.holliver@hotmail.com)  
Curso: História (Noturno)  
Período: 2023/2  
Horário: segunda-feira, 18:00-21:40

**Programa:**

Este curso pretende oferecer um panorama geral da antropologia no intuito de introduzir estudantes ao pensamento da disciplina. Serão apresentadas noções e conceitos fundamentais que norteiam a antropologia, tais como etnocentrismo, relativismo, etnografia e as concepções de natureza, cultura e sociedade. A partir de um ponto de vista crítico no que se refere a origem colonial da antropologia, espera-se oferecer uma imagem que revele a potência criativa da disciplina. Esta imagem se interessa em oferecer outras perspectivas acerca do humano, como alternativa a noção hegemônica do Homem ocidental. Como se trata de uma disciplina oferecida ao curso de História, serão apresentadas questões pertinentes e em intersecção a historiografia, bem como, alguns dos principais problemas que ocupam hoje a agenda de pesquisa da ciência antropológica.

**Avaliação:**

A avaliação será composta por duas avaliações (4 pontos cada), somada a presença e participação em sala de aula ao longo do curso (2 pontos).

**Bibliografia:**

**Sessão 1: Apresentação do curso**

MINNER, Horace. 1956. O ritual do corpo entre os Nacirema. *American Anthropologist*, Arlington, v. 58, p. 503-507.

Complementar:

INGOLD, Tim. 2019. Antropologia, pra que serve? Editora Vozes.

Latour, Bruno. 1996. "Not the Question". *Anthropology Newsletter* 37 (3): 1-5. [Latour, Bruno. 2015. "Não é a Questão". *R@U* 7 (2): 73-77.]

## **Sessão 2: Perspectivas contra-coloniais**

KRENAK, Ailton. 1999. “O eterno retorno do encontro”. In: Novaes, A. (org.). *A Outra Margem do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, pp. 23-31.

CLASTRES, Pierre. 1968. “Entre silêncio e diálogo”. In: Lévi-Strauss - *L’Arc Documentos*. São Paulo: Ed. Documentos, pp. 87-90.

Kopenawa Yanomami, Davi. 1999. “Descobrimos os Brancos”. In: Adauto Novaes (org.). *A Outra Margem do Ocidente*: 15-22. São Paulo: Companhia das Letras.

SANTOS, Antonio Bispo. Somos da terra. 2018. *PISEAGRAMA*, Belo Horizonte, n. 12, p. 44-51, ago.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 2017 Os involuntários da pátria [Aula pública]. Belo Horizonte: Edições Chão da Feira. [disponível em: [https://chaodafeira.com/wp-content/uploads/2017/05/SI\\_cad65\\_eduardoviveiros\\_ok.pdf](https://chaodafeira.com/wp-content/uploads/2017/05/SI_cad65_eduardoviveiros_ok.pdf)]

## **Sessão 3: Evolucionismo cultural**

CASTRO, Celso (org.) *Evolucionismo cultural: textos de Morgan, Tylor e Frazer*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

Complementar:

FIRMIN, Antenor. 2022 [1885]. “Hierarquização fictícias das raças humanas”. In: CASTRO, Celso, *Além do cânone – para ampliar e diversificar as ciências sociais*. Rio de Janeiro: FGV editora, pp. 31-42.

LAPLANTINE, François. 1993 [1987]. “A pré-história da Antropologia”; “O Século XVIII: a invenção do conceito de homem”. In: *Aprender antropologia*. São Paulo: Brasiliense, pp. 37-62.

KUPER, Adam. 2008. “Bárbaros, selvagens, primitivos”. In: *A Reinvenção da Sociedade Primitiva: transformações de um mito*. Recife: Editora da UFPE, pp. 41-62.

## **Sessão 4: Relativismo Cultural**

BOAS, Franz, 1858-1942. *Antropologia cultural / Franz Boas; textos selecionados, apresentação e tradução, Celso Castro*. - 2.ed.- Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005 (Apresentação, capítulo 1 e 4).

Complementar

George Stocking Jr. Introdução - Os pressupostos básicos da antropologia de Franz Boas. In: BOAS, Franz. *A formação da antropologia americana, 1883-1911: antologia/Franz Boas; organização e introdução George W. Stocking, Jr.* Rio de Janeiro: Contraponto: editora UFRJ, 2004.

## **Sessão 5: Trabalho de campo e etnografia**

MALINOWSKI, Bronislaw. [1922] 1984. Argonautas do pacífico ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné melanésia; São Paulo, Abril Cultural. (Prefácio, Prólogo e Introdução, Cap. 3.)

Complementar:

GOLDMAN, Márcio. 2006. “Alteridade e experiência: antropologia e teoria etnográfica”. In: *Etnográfica*, vol. 10, n. 1.

### **Sessão 6: Escola sociológica francesa**

MAUSS, Marcel. Ensaio sobre a dádiva – forma e razão da troca nas sociedades arcaicas. In: *Sociologia e Antropologia*, v. II. São Paulo, EPE/EDUSP, [1923/24] 1974.

Complementar:

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1976. “O que a etnologia deve a Durkheim.” In: *Antropologia Estrutural II*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1974. Introdução à obra de Marcel Mauss MAUSS, In: MAUSS, Marcel *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: EDUSP. (p. 1-36)

### **Sessão 7: Lévi-Strauss 1**

LÉVI-STRAUSS, Claude 1949. “História e Etnologia”. In: *Antropologia estrutural*. Editora Cosac Naify, 2015.

GOLDMAN, Marcio. 1999. Lévi-Strauss e os sentidos da História. **Revista de Antropologia**, v. 42, p. 223-238.

### **Sessão 8: Avaliação 1**

### **Sessão 9: Lévi-Strauss 2**

LÉVI-STRAUSS, Claude. [1951] 1987. “Raça e História”. In: *Antropologia Estrutural 2*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, p. 328 - 366.

Complementar:

Lévi-Strauss, Claude. 2013 [1973]. “As Descontinuidades Culturais e o Desenvolvimento Econômico e Social”. In: *Antropologia Estrutural Dois*: 317-327. São Paulo: Cosac & Naify

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 2011. Desenvolvimento econômico e reenvolvimento cosmopolítico: da necessidade extensiva à suficiência intensiva. *Sopro*, v. 51, p. 4-15.

### **Sessão 10: Antropologia e História**

SAHLINS, Marshall. 1987. *Ilhas de História*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (introdução, capítulo 1 e 5).

Complementar:

SAHLINS, Marshall. 1981. *Metáforas Históricas e Realidades Míticas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008

### **Sessão 11: Etnografia em arquivos**

CUNHA, Olívia Maria Gomes da. Tempo imperfeito: uma etnografia do arquivo. *Mana*, v. 10, p. 287-322, 2004.

CASTRO, Celso; CUNHA, Olívia Gomes da. Quando o campo é o arquivo. *Estudos Históricos*, n. 36: 3-5, 2005.

CUNHA, Olívia Gomes da. Do ponto de vista de quem? Diálogos, olhares e etnografias dos/nos arquivos. *Revista Estudos Históricos*, v. 2, n. 36, p. 7-32, 2005.

### **Sessão 12: Gênero na perspectiva antropológica**

ABU-LUGHOD, Lila. “As mulheres muçulmanas precisam realmente de salvação? precisam realmente de salvação? Reflexões antropológicas sobre o relativismo cultural e seus Outros”. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 451-470, maio 2012.

OYĚWÙMÍ, Oyèrónké. Conceituando o gênero: os fundamentos eurocêntricos dos conceitos feministas e o desafio das epistemologias africanas. *CODESRIA Gender Series*, v. 1, p. 1-8, 2004.

### **Sessão 13: Antropoceno**

CHAKRABARTY, Diseph. 2013 O clima da História. *Sopro*, n. 91, p. 4-22.

Complementar:

HARAWAY, Donna. 2016. “Antropoceno, Capitaloceno, Plantationoceno, Chthuluceno: Fazendo Parentes”. *ClimaCom Cultura Científica* 3 (5): 139-145.

TSING, Anna. 2019. A Terra perseguida pelo Homem. IN: *Viver nas ruínas: paisagens multiespécies no Antropoceno*. Brasília: IEB Mil Folhas. 284p.

### **Sessão 14: Antropologia reversa**

ALBERT, Bruce. 2002. O ouro canibal e a queda do céu. Uma crítica xamânica da economia política da natureza (Yanomami). *Pacificando o branco: cosmologias do contato norte-amazônico*. São Paulo: Unesp, p. 239-270.

### **Sessão 15: Estudos multiespécies**

TSING, Anna. 2015. Margens indomáveis: cogumelos como espécies companheiras. *Ilha Revista de Antropologia*, v. 17, n. 1, p. 177-201.

Complementar:

DESCOLA, Philippe. 2015. Além de natureza e cultura. Tessituras: Revista de Antropologia e Arqueologia, v. 3, n. 1, p. 7-7.